

POVO ALGARVIO

SEMÁNARIO REGIONALISTA

AVENÇA

Editor e Proprietário MANUEL VIRGÍNIO PIRES Redacção e Administração Rua Dr. Parreira, 11—TAVIRA	DIRECTOR ISIDORO MANUEL PIRES	ASSINATURAS Série de 10 números—Tavira e Freguesias Rurais . . . 6500 . . . 10 . . . —Para outras localidades . . . 7500 Composição e Impressão Tipografia Socorro—Vila Real de Santo António
--	---	--

NÃO SE RESTITUEM ORIGINAIS QUER SEJAM OU NÃO PUBLICADOS

A personalidade do Infante exaltada no jornal «La Nación», de Buenos Aires



Como a vida do Infante D. Henrique está ligada ao Algarve, merece a pena sempre dar a conhecer aos algarvios as referências que os jornais estrangeiros fazem desse inclito Infante de Sagres.

O jornal «La Nación», de Buenos Aires, publicou recentemente, em lugar de relêvo, um artigo intitulado «DON AFFONSO EL AFRICANO», escrito pelo sr. Roberto Levillier.

Damos a seguir algumas passagens desse curioso artigo, onde é posta em evidência a personalidade do Infante D. Henrique:

«Não voltará a apresentar-se na História de Portugal um homem como o Infante D. Henrique; mesmo quando, depois de 1469, os reis tomaram em mão a direcção dos assuntos do Ultramar e lhes imprimiram o seu cunho próprio, foi sempre seguindo o impulso dado, sem desfalecimentos, que se chegou á época de D. João III. D. Afonso foi o inverso do seu tio: exaltado, inquieto, buliçoso. Não erguia os seus olhos ao céu nem esquadrihava nos horizontes marítimos, combativo e valente, merecia o cognome de «O Africano», ganho nas pelejas em terras mouriscas de Alcacer, Arzila e Tanger.

Era sua preocupação o problema europeu. Seduzia-o a política interna indecisa da Espanha, de que esperava obter vantagens, e tomava mais interesse pelo avanço turco do que pela navegação e suas perspectivas. No entanto, não fez parar a obra de D. Henrique. Continuou mandando embarcações para conservação do conquistado na costa e ilhas africanas. Em 1469, vendo que os assuntos europeus prenderiam a sua atenção e o impediriam de empreender expedições anuais á Africa, resolveu arrendar a exploração do comércio da Guiné. Regulou a operação com um rico lisboeta, Fernão Gomes, que já o tinha servido em Arzila e Tanger. A combinação não deixou de ser proveitosa para as duas partes contratantes. Em 1470 foram João de Santarem e Pedro de Escobar por conta de Fernão Gomes e descobriram as ilhas de S. Tomé, Ano Bom e Príncipe, achando Fernando Pó a ilha Formosa e um rio e uma serra que ainda hoje têm o seu nome. Fernandes e Esteves foram os primeiros a cruzar o Equador e ultrapassaram no mais de dois graus, entrando num mundo que lhes pareceu fabuloso, de estrelas mui brilhantes que julgavam nunca terem sido vistas an-

tes. Ante estas descobertas viram-se os nautas ante novos problemas e novos sinais celestes. Até por 1475 azedaram-se as relações entre Espanha e Portugal e as forças lusitanas tiveram de concentrar-se na capital, suspendendo-se até 1481 as explorações e as descobertas...

Mais adiante:

«Em Agosto morreu D. Afonso e ficou o trono nas mãos hábeis de D. João II. Tinha 26 anos e teria regido desde os dezanove os assuntos da Guiné, se estes não tivessem sido paralizados pela guerra. Com ele tornou a predominar Portugal a visão do «mais além» marítimo, a tendência expansionista de D. Henrique. E ter-se-ia assenhoreado do Novo Mundo, se um dia, ao ser-lhe proposto por um arrogante marinheiro genovês a descoberta de certas terras, lhe tivesse respondido: *sim*. Nada mais: *sim*, em vez de *não*.»

Informações Tomás Cabreira

Foi colocado na Agência do Banco Nacional Ultramarino, em Faro, o nosso conterrâneo sr. João José Neves Ponce, funcionário daquele estabelecimento bancário.

Está a concurso o lugar de médico privativo da Casa do Povo da freguesia da Luz, dêste concelho.

O Diário do Governo publicou o plano de obras de abastecimento de água a várias sédes do concelho—plano para se iniciar no corrente ano, entre os quais:

Castro Marim, abastecimento geral domiciliário, 852.000\$000; Tavira, nova captação, 932.000\$000; Vila Real de Santo António, abastecimento geral domiciliário, 2.652.000\$000.

Encontram-se vagos os seguintes lugares de professores de ensino primário elementar:

Do sexo masculino: Estômbar, Lagoa; Gilvrazino, S. Sebastião, Loulé.

Do sexo masculino: Tavira, séde do concelho.



Em 23 de Janeiro próximo passado, completava 82 anos de idade, este notável filho de Tavira que, historicamente, o recorda, nas lápidas que assinalam as casas em que, respectivamente, nasceu e morreu, e na inscrição «Largo Tomás Cabreira», no qual está a segunda dessas casas. Couberam as iniciativas de tais homenagens,—a que se associou, comovidamente, o escol moral da

cidade,—aos alunos da Escola Tomás Cabreira, de Faro; a António Cabreira e á Câmara Municipal de Tavira.

Durante anos, o dia 23 de Janeiro foi comemorado por uma emocionante peregrinação da Escola do Estado ao monumental mausoleu da Família Cabreira, que foi inaugurado, com grande pompa, em 4 de Julho de 1928, após a trasladação, em grandioso cortejo, abrihantado pela Banda de Música, pelas Escolas com estandartes e pela Tropa da Guarnição, das urnas do General Tomás Cabreira, de sua Esposa e de seu Filho, vindas do antigo jazigo, no Cemitério da Ordem de S. Francisco, e cuja artística campá se encontra no Museu Municipal.

O mausoleu estava coberto pela bandeira com a Cruz de Cristo, sendo a cerimónia presidida pelo Governador Civil, que representava o Chefe de Estado, e discursando o Capitão Marçal, Presidente da Câmara; o Professor Carlos Augusto Lyster Franco, Director da Escola Tomás Cabreira, e António Cabreira. Também, na referida peregrinação anual, falavam diversos oradores, entre os quais o actual Director do «Povo Algarvio».



Vista Geral da Vila de Loulé

Carnaval de 1947 em Loulé

Nos dias 16, 17 e 18 de Fevereiro

DOMINGO GORDO (Dia 16)

Às 15 horas — Entrada triunfal do carro real escoltado por um brilhante grupo de trompetistas, alabardeiros, infantes e donzeis, no meio de estrondosas salvas.

Proclamação solene da Abertura das Festas.

Seguidamente — Recepção e exibição de estudantinas, perante o júri para a atribuição de prémios.

Concurso de corridinho algarvio para atribuição dos prémios de «Pares em conjunto».

Concurso de corridinho algarvio para atribuição dos prémios de «Pares isolados».

Grandiosos e Tradicionais Festejos, Batalhas de Flores e Outros Folguedos.

2.ª-FEIRA GORDA (Dia 17)

Às 15 horas — Abertura do Corso monumental ocupando as placas que forem sinalizadas, em dois sentidos, ascendente e descendentes, por cada faixa de rolagem.

No corso tomam parte SS. MM. os Reis do Carnaval.

Seguidamente — Batalhas de Flores, com fetti, serpentinas, saquinhas, confeitos, rebuçados e bombons, entre os tripulantes dos carros e entre estes e o público.

3.ª-FEIRA GORDA (Dia 18, Entrudo)

Às 15 horas — Abertura do 2.º Corso, pelos Reis do Carnaval.



Loulé — Praça da República

TROYA

Ambição é uma cruz,
Feita da luz que se almeja...
E' tão intensa essa luz
Que cega quem quer que seja.

Isidoro Pires

PELA CIDADE

Vacinação—Previnem-se os interessados de que vai de 15 a 28 do corrente o prazo para a vacinação de cadêdeos, com mais de 4 meses de idade.

A vacinação é feita no Mattedouro Municipal, em todos os dias úteis, das 15 ás 17 horas.

Santa C. da Misericórdia—Para facilitar o pagamento dos fóros e juros, continua aberta todos os domingos, das 12 ás 15 horas, a Secretaria desta instituição.

Farmácia de Serviço—Encontra-se de serviço urgente durante a corrente semana a Farmácia Simplicio.

Carnaval—Os clubes locais continuam a receber máscaras ás quintas-feiras e domingos durante a quadra carnavalesca. Os bailes até aqui realizados têm decorrido com animação.

Teatro António Pinheiro—No dia 5 do corrente, tomou posse a nova direcção do Teatro António Pinheiro, desta cidade, composta pelos srs. Heitor Ramos, Virgílio Correia Monteiro e Joaquim dos Santos.

Procissão de Cinzas—No domingo, dia 24 do corrente, realizar-se-á, nesta cidade, a tradicional procissão de Cinzas, uma das mais interessantes procissões da nossa provincia.

Não está certo!...

Durante o funcionamento do Curso de Sargentos Milicianos, os funcionários da nossa Estação Telegrafo-Postal, apesar de se multiplicarem em boa vontade e desejo de bem servir, não podem satisfazer as obrigações do serviço.

Durante este periodo, residem em Tavira, pelo menos, mais umas mil a mil e cem pessoas—instrutores, alunos e familias—e o número de empregados não chega para o serviço; todavia até

o funcionário de reserva acaba de ser mandado recolher á sua anterior situação...

Assim, não pode ser!... Esperar durante meia hora que nos vendam um selo de 500, ou que nos passem um vale de correio... é demais para esta época de vertigem...

E' que este aumento de população não se limita a uns vulgares algarismos... São 700 candidatos a noivos... 700 filhos que, durante seis meses, são a

preocupação e o flagelo dos pais e, daí, cada um escrever ou receber—em média—umas três cartas por dia, para não falar nas «encomendinhas»... nos S. O. S. por vale telegráfico... e nos depósitos e levantamentos na Caixa Económica Postal.

Para beneficio do público, pedimos a quem de direito que volte a ser colocado em Tavira—que mais não seja—mais um empregado, de modo a evitar-se os inconvenientes já apontados.

L. C.

Este número foi visado pela Delegação de Censura.

«Correio do Sul»

Completo 27 anos de existência o nosso prezado colega «Correio do Sul», que, superiormente dirigido pela pena brilhante do ilustre jornalista Dr. Mário Lister Franco, se publica em Faro.

Daqui lhe endereçamos calorosas saudações e os votos sinceros pelas suas prosperidades.

História da Música em Portugal

O livro «História da Música em Portugal», da autoria de Pedro de Freitas, encontra-se á venda na Livraria Santos,

MIRADOIRO

Teatro Essencialista. Numa sala do Instituto de Cultura Italiana, sala pequenissima para comportar todos que se interessaram pelo regresso do teatro à sua pureza e essência, realizou-se o 2.º espectáculo desta interessante iniciativa dos Drs. Vasco de Mendonça Alves, Gino Saviotti e Luiz Francisco Rebêlo, conhecidos e apreciados críticos teatrais.

Antes de começar a representação das três peças de que se compunha o espectáculo, António Pedro, poeta e pintor modernista disse dos objectivos do micro-teatro.

A primeira peça foi «O Saudoso Extinto», da autoria de João Pedro de Andrade e constituiu uma sátira interessantissima aos costumes, a determinados costumes; «Uma distinta Senhora», de Rodrigo de Melo, que foi a seguir representada, agradou como a primeira; finalmente, «O mundo começou às 5,47», de Luiz Francisco Rebêlo, foi a melhor das peças, em nossa opinião, tanto em si como na interpretação, que a valorizou sobremodo, sendo de notar a actuação de Cândida de Lacerda, sem desprimor para a dos restantes componentes do elenco.

Graziella Saviotti cuidou da cenografia e seu pai, o Prof. Saviotti deu as preciosas indicações dum crítico teatral de grande competência.

Casa de Trás-os-Montes. Iniciando um ciclo de conferências que a Casa de Trás-os-Montes e Alto Douro organizou, o escritor Dr. Souza Costa falou, na Sociedade de Geografia, na «Sala Portugal» acerca de Guerra Junqueiro.

Falando acerca da personalidade do grande Poeta de «Os Simples», o Dr. Souza Costa ocupou-se principalmente de Junqueiro transmontano, Junqueiro amoroso e Junqueiro lavrador, «três Junqueiros distintos, que ainda não foram apreciados nem por amigos nem por inimigos». Tratando cada um desses Junqueiros com aquela análise crítica e graça que lhe são peculiares, o orador entremeou a sua notável conferência da recitação de versos do grande Poeta da «Pátria» e de casos passados com êle, orador.

Integradas no ciclo das conferências de que a do Dr. Souza Costa foi a primeira, haverá as seguintes: sobre o turismo na Província, pelo Brigadeiro Carvalho Teixeira; sobre as comunicações, pelo Engenheiro José de Abreu; sobre as aldeias transmontanas, pelo Dr. A'guedo de Oliveira; sobre Chaves e as suas riquezas, pelo Engenheiro Barbosa Carmona; e sobre Trindade Coelho, pelo Dr. Norberto Lopes.

Afonso Lopes Vieira Passou no dia 25 último, o 1.º aniversário da morte de Afonso Lopes Vieira, figura inconfundível da literatura e da Arte Portuguesa.

Evocando a sua memória realizaram-se duas sessões que foram concorridissimas e nas quais usaram da palavra algumas das mais categorizadas pessoas que com o insigne e saudoso Poeta conviveram.

Na sessão promovida pela Academia Nacional de Belas Artes, realizada no Teatro D. Maria II e a que presidiu o Chefe do Estado, falaram o Arquitecto Raul Lino e o Prof. Dr. Reinaldo dos Santos. Ambos produziram orações de notável valor evocativo da personalidade e da obra do grande Poeta que também foi um grande Patriota.

No Conservatório Nacional, na sessão promovida pela Casa do Distrito de Leiria discursaram: o Prof. Dr. Henrique de Ville-na, sobre «Afonso Lopes Vieira, gentil-Homem»; o Prof. Dr. Reinaldo dos Santos, que se ocupou do tema «O Poeta e o culto da Arte»; o Dr. João de Deus Ramos que abordou o tema «O Poeta de Bartolomeu Marinheiro», referindo-se especialmente à parte da obra dedicada às crianças; o Prof. Dr. Pereira Dias, que aludiu ao teatro do Homenageado; e, finalmente, o Prof. Lobo de Campos, que como amigo de Afonso Lopes Vieira, produziu um trabalho interessantissimo de que lemos alguns excerptos mas que não chegou a lê-lo pelo adiantado da hora. Afirmou, contudo, ter a certeza que essa figura nacional de relevo inconfundível não estará por longo tempo longe de Garrett, João de Deus e Junqueiro, no Mosteiro dos Jerónimos.

Chiado, fins de Janeiro

Observador n.º 1

Escola de Aeromodelismo em Tavira

Depois da campanha levada a efeito neste jornal, em que se debatia a vantagem da criação duma Escola de Aeromodelismo, nesta cidade, para aproveitamento das excepcionais condições que o vale da Assêca e do Al-margem possuem para a prática deste interessante desporto, e do vôo à vela, ocorreu-nos a ideia de solicitar do Ministério das Comunicações os necessários meios para a sua montagem.

A Direcção Geral de Aeronautica Civil, recebendo com satisfação a proposta feita com vista à montagem nesta cidade de uma Escola de Aeromodelismo e, aproveitando o facto de se encontrarem entre nós os instructores daquela modalidade, srs. Jaime Ferreira Leitão e António Nogueira de Carvalho, acaba de nos officiar, solicitando o envio das bases em que assenta a sua criação, de modo a, oportunamente, poder «ser prestado todo o auxilio e apoio daquela Direcção Geral».

Assim, depois de trocarmos impressões com a actual Direcção do Ginásio Clube de Tavira, colectividade que ao Desporto, em geral, e ao engrandecimento da nossa terra, em particular, tem dado sempre o melhor do seu esforço e entusiasmo, é-nos muito grato informar os leitores do «Povo Algarvio» que, por este clube acaba de nos ser cedida

uma das suas salas onde, oportunamente, deverão começar a funcionar as aulas do «Curso de Aeromodelismo», para o que se aguarda unicamente o envio de um «Armário-Oficina» e material de construção, a fornecer pela Direcção Geral de Aeronautica Civil.

Embora se conte já com várias inscrições, não queremos deixar de fazer convite a todos os rapazes que desejarem frequentar aquele Curso, qualquer que seja a sua idade ou profissão.

Desta maneira, todos poderão sem dificuldade de maior, passar uma ou duas horas da noite adquirindo conhecimentos e construindo modelos que, amanhã, lhes proporcionarão o prazer da prática deste tão popular desporto.

Em Portugal e nomeadamente no Estrangeiro, a mocidade das Escolas, Liceus, Oficinas e Universidades dedica-se afincadamente à prática do aeromodelismo, o que muito tem contribuído para o desenvolvimento que em diversos países tomou o vôo à vela.

Esperamos, pois, que os tavi-rensens saibam mais uma vez responder a esta iniciativa, que julgamos útil e interessante, fazendo a sua inscrição no Ginásio Clube de Tavira ou por intermédio de

Liberto Conesção

THALASSA! THALASSA!

Ai pelo ano 401 a. C., a ambiciosa Sparta, querendo manter e ainda alargar a sua supremacia, aproveitou a ocasião que se lhe proporcionou para se emiscuir nas contendas civis dos persas.

Ciro, o môço, segundo filho do Rei Dario e governador da Asia menor, concebeu o projecto de tirar a soberania a seu irmão mais velho, Artaxerxes 2.º, que, então, reinava na Persia. Sparta mandou em auxilio de Giro 13.000 gregos, capitaneados por Clearco. Giro, com um exercito de 100.000 asiaticos e os 13.000 gregos, foi derrotado e morto na batalha de Cunacha, entre os rios Trigre e o Eufrates. Mas o pequeno exercito grego, sob o comando de Clearco e que combateu na direita do exercito vencido, resistiu com vantagens.

Entre Artaxerxes e os gregos foi, depois, estabelecido que estes pudessem regressar à Grecia, devendo os persas fornecer-lhes guias e viveres, seguindo pela margem esquerda do Tigre, obrigando-os assim a percorrer uma região muito cortada de canais, com o fim de os dividir e bater facilmente. A armadilha, porém, não deu resultado, porquanto os gregos, recendo o perigo, conservaram-se sempre reunidos e em ordem. Serviram-se então os persas da traição, chamando os chefes gregos a uma conferencia, onde os trucidaram.

Numa situação tão delicada e difficil, foi eleito chefe dos gregos, assumindo imediatamente o comando, o general Xenofonte, autor da historia desta campanha, a famosa «Retirada dos dez mil». Então os gregos executaram, sob o comando de Xenofonte, uma marcha através da Arménia em procura do Mar Negro.

Sem conhecimento do País, nem guias de confiança, tiveram os gregos que subir montanhas inacessivas, passar a vau rapidas correntes, atravessar regiões inhospitas, sempre acossados pelas tropas persas e constantemente assaltados pelos habitantes, que convergiam sobre a sua zona de marcha como que atraídos por forças misteriosas.

Quando do alto duma colina descobriram o mar, saudaram-o com entusiasticas aclamações:

Thalassa! Thalassa! (mar! mar!)

Encontraram, por fim, o que ha muito procuravam; e essa alegria significava o termo dos seus sofrimentos e das suas dificuldades.

O governo João Franco preparava, de combinação com o governo brasileiro, a visita official no ano de 1908 do Rei D. Carlos ao Brasil.

Os portugueses residentes n'aquella Pais, levados por um grande ardor patriótico, dirigiram, na altura das negociações, uma entusiastica mensagem ao conselheiro João Franco, louvando a sua acção e a do governo da sua presidência, sobretudo na parte que se referia á projectada viagem real ao Brasil, terminando essa mensagem com as conhecidas aclamações dos gregos na «retirada dos dez mil»:

Thalassa! Thalassa!

Deve estar ainda bem gravado na memoria de todos aqueles que conheceram esse periodo agitado da nossa politica, o partido que os adversários de João Franco—principalmente os republicanos—procuraram tirar do fecho dessa patriótica mensagem.

No inicio, só consideravam thalassas os nossos compatriotas residentes no Brasil; depois estenderam essa classificação a todos os franquistas; e, por fim, alcu-nhavam de thalassas—dando ao termo um significado desprimoroso—todos os monárquicos e até os republicanos que se mostravam um tanto conservadores.

Como esses tempos já vão longe e que opinião publica a dessa época!

Algôs, Y. M.

Orientação Profissional

Apesar das escolas suizas se applicarem a discernir e a fazer desenvolver nos alunos as suas faculdades directivas, não se segue que estes, no momento de escolherem a sua carreira, estejam absolutamente resolvidos sobre o que deverão fazer, se deixar de estudar, se prosseguir nos seus estudos, se mudar a sua orientação. Os pais, muitas vezes, também não terão mais do que ideias confusas a este respeito.

Algumas escolas particulares es-

ses e fóra das classes, se, por razão de qualquer enfermidade, subsiste uma dúvida quanto à sua capacidade mental ou moral, recorre-se ao especialista psicólogo quanto à orientação a seguir-se.

As repartições suizas de orientação profissional, dependentes, em geral, das repartições da infância e do trabalho, estão agrupadas numa «associação para a orientação profissional e assistência aos aprendizes».

O Secretariado Central (Seiler-



Durante o descanso, as crianças leem romances próprios para as suas edades.

forçam-se por esclarecer os alunos o os respectivos pais, por meio de inqueritos conscienciosos sobre as aptidões profissionais daqueles. Mas, em geral, esta tarefa de orientar profissionalmente, extremamente delicada, é assumida por uma repartição especial dependente do Estado. Cursos de informação sobre as profissões, visitas a explorações comerciais, industriais e até a indústrias caseiras fazem parte dos programas das classes mais adiantadas. A escola recorre a um conselheiro profissional, nos casos que demandam um determinado discernimento sobre as aptidões de um qualquer, seja para definir os estudos a seguir, seja determinar as carreiras a empreender. No caso de haver discordância entre os índices do estudante, nas clas-

graben I, Zuriq) fornece, quando pedida, a direcção da repartição de orientação profissional mais próxima. O Secretariado Central e as repartições respectivas estão em relações directas com os institutos psico-tecnicos agrupados na «Fundação Suiza para a Paíco Técnica» (Zuriq, Hirschengraben 22) e esta, por um preço módico, encarrega-se do exame das aptidões profissionais.

Por esta forma, os alunos suíços de ambos os sexos não têm de lançar-se de olhos fechados em qualquer profissão, antes ficam equipados para poderem tomar decisões reflectidas, antes de se acharem às voltas com as dificuldades económicas dos tempos.

Luís Bonifácio

Gráfico da chuva registada nesta cidade, desde 1930 a 1947, somatório dos meses de Setembro, Outubro, Novembro e Dezembro de cada ano e Janeiro do ano seguinte (5 meses) e média respectiva no mesmo espaço de tempo, nas cidades de Lagos e Faro:

Ano de 1930-31 (1 de Outubro a 31 de Janeiro)	m/m
1931-32	188,8
1932-33	256,7
1933-34	546,5
1934-35	208,2
1935-36	181,0
1936-37	289,2
1937-38	482,0
1938-39	820,8
1939-40	289,7
1940-41	650,2
1941-42	428,8
1942-43	262,8
1943-44	410,6
1944-45	248,2
1945-46	188,9
1946-47	280,8
	228,8

Média em Lagos, no mesmo espaço de tempo, desde 1865 a 1910 (45 anos): 309,2 m/m

Média em Faro, no mesmo espaço de tempo, desde 1895 a 1910 (15 anos): 261,8 m/m

Média em Tavira, no mesmo espaço de tempo, desde 1930 a 1947 (17 anos): 303,2 m/m

De 1 a 5 de Fevereiro há a registar 66,5 m/m, o que dá um total até esta data de 295,3 m/m, de chuva caída nesta cidade desde Setembro a 5 de Fevereiro.

Tavira, V-II-MCMXLVII

F. S. Padinha

Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira

Está publicado o fascículo n.º 176, que se apresenta com o interesse verdadeiramente didactico, elegância e bom gosto que caracterizam toda esta grandiosa obra, já muito próxima do termo do seu XV volume.

A Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira já completou 14 volumes, que os seus editores (Editorial Enciclopédia, Lda, Rua António Maria Cardoso, 33, Lisboa) facilitam a todos os estudiosos e eruditos contra pagamentos suaves. Os melhores nomes das ciencias, das artes e das letras deixaram notaveis estudos inéditos sobre os variados e complexos conhecimentos de espirito humano, os quais preenchem cerca de

15.000 páginas de papel especialmente fabricado, com uma impressão perfeita, milhares de gravuras elucidativas do texto e centenas de estampas a cores. Toda esta obra, luxuosamente encadernada, é entregue ao comprador no acto de pagar a primeira prestação.

Motores

Vendem-se 2. Um de 6 H. P. Max Alverds smi-diesel e outro Overland de 4 cilindros, a gasolina podendo adaptar-se a barco, automóvel ou para pequenas regas. Nesta Redacção se informa.

A propósito do Artigo

Aqui - Açores

Há dias, chamaram-me a atenção para um artigo que, no «Povo Algarvio», falava a meu respeito. Fiquei surpreendido, pois não me sentia responsável por nada que justificasse quaisquer referências da imprensa local.

Procurei ler o dito semanário e vi então, que, de facto, num artigo do jornalista Florentino Jacob Thomaz, vinha o meu nome indicado, acidentalmente, como o de poeta açoreano.

Mas, senhores, eu não sou poeta! Tenho, é certo, escrito e publicado alguns versos, procurando nêles exprimir pensamentos, sentimentos, ansiedades e desejos, pessoais ou colectivos. Fazer versos, porém, não significa ser poeta. E eu não sou poeta, repito-o; —quando muito, serei um vulgar fazedor de versos.

Se o autor do artigo em questão não fôsse quem é, eu duvidaria da sinceridade das suas afirmações. Contudo, é ele é sincero; —o que tem, certamente, é o espírito um tanto obscurecido pela amizade muito forte e muito íntima, que nos liga desde os primeiros anos de liceu...

Mas falemos da parte do artigo, que não me diz respeito.

Estou absolutamente de acordo com Jacob Thomaz. —Unir, cada vez mais, num grande elo de amizade e compreensão mútuas, os Povos de Portugal inteiro, —é um ideal altamente patriótico e que merece a atenção de toda a imprensa construtiva. Essa união, essa compreensão, essa amizade entre os habitantes dos diferentes concelhos, distritos e províncias, será um dos grandes factores da força e do progresso do País, —porque imprimirá em todos a consciência de que são fracções de fracções duma grande unidade, que é a Pátria.

E como conseguir tal objectivo? —Dando a conhecer a todos toda essa Pátria: —a vida, o sentir, o pensar dos povos e as belezas, os encantos das várias terras do Norte e do Sul, de Leste e de Oeste, de Aquém e de Além-mar: —em todas é Portugal e portugueses são os que nelas vivem e nascem...

Ninguém pode dar a conhecer melhor a alma dum povo e as características duma terra, que aqueles que, sentindo correr-lhes nas veias o sangue desse povo, trazendo na mente, as formosuras dessa terra e sendo senhores dum espírito privilegiado, —sabem dizer o que sentem e o que vêem. A esses e a imprensa consciente cabe realizar ou contribuir para a obra de ligação, amizade e compreensão entre os povos; —no nosso caso Açoreano e Algarvio.

Filhos dos Açores são alguns Poetas, Jornalistas, etc., de incontestável valor, que bem poderão compreender Jacob Thomaz e corresponder a inteligente vontade do «Povo Algarvio».

Eu, porém, sou o menos indicado para tal fim. Todavia se, com os meus versos mais que humildes e a minha prosa mais que modesta, nisso puder exercer alguma acção útil, por mais secundária que ela seja, nunca me recusarei a tal, —porque não me posso recusar a servir a minha Pátria.

José Dias de Melo

Versos dos nossos Leitores

Brisas do Norte

Desilusão

Eu já tive um castelo rendilhado
E tive a luz bendita dum Ideal,
Mas hoje nada sou, e nada vale
Meu coração de espinhos trespassado.

A minha negra sina — triste fado! —
E' ser como a caruma do pinhal,
Que desprende ao soprar do vendaval,
Pois como ela, das máguas sou calcado.

Do palácio risonho em que eu vivia
ficou uma prisão triste e sombria
onde a minha alma vai morrendo aos poucos,

E do abismo profundo desta dor
Eu solto um grito apenas, um clamor:
—Ai, sonhos de ventura, sonhos loucos!...

Gil Antunes

TU ÉS

Tu és, amor, a minha inspiração,
Tu és a minha luz, és o meu guia
Na tormentosa e imensa solidão
Em que me encontro sempre, noite e dia.

Tu és na minha vida a alegria,
Tu és no meu sofrer consolação...
Viver sem ti, meu Deus, não poderia.
Como o mundo assim seria vão!...

Como seria cruel esta jornada,
Seria longa, pedregosa a estrada,
Sómente a custo chegaria ao fim!...

Uma esperança só me resta agora:
E' que em cada minuto, em cada hora,
Mesmo distante, há-de pensar em mim!...

Rui Goes du Bocage

Manhã

Passei toda a manhã a ler um livro de poemas. Enchi a alma de poesia. Ler poesia é rezar. E lendo-a, foi como que rezasse — em face da natureza, vendo a desabrochar, ao sol criador que ia subindo no ar límpido e fresco, como uma imensa moeda de ouro, irradiando calor.

A manhã, duma transparência luminosa, tinha uma cor de rosa amanhecendo, rociada de brilhos líquidos e cheirosos. Cheirava a lírios. Que abençoada manhã!

No ar lavado, o azul claríssimo do céu era cristalino, parecia um imenso dossel de seda, de tenuíssimas transparências aladas e fluidicas.

Enchia-nos a alma de saúde, de saúde os pulmões — respirando, na magia da cor e da luz, o ar lavado e balsâmico que nos vinha das restêvas cheirosas, a maravilha fantástica que descia do horizonte que se ia definindo e colorindo de tonalidades suaves, de azul e rosa e ouro, na frescura matinal das seivas.

Nas moitas, saltitavam os melros, ou ao longo dos campos descreviam um voo largo e profundo, enchendo de vida e de ritmo a sinfonia virgiliana da paisagem.

Que infinita alegria de viver — na grandeza e na simplicidade da natureza amanhecendo e húmida, prenhe de aromas que o luar deixou!

O sol, subindo no espaço, na afirmação triunfal da vida, ia dando à luz tonalidades metálicas de ouro e de nácar. No céu corriam algumas nuvenszinhas brancas, como porcelana, e que pareciam esponjas leitosas e macias.

Deixei entrar o sol pela minha alma dentro — e senti-me feliz, bebendo a luz, sorvendo a luz, embebedando-me de luz, luz de âmbar que era a afirmação criadora da vida, a fonte de todos os bens e de todas as alegrias.

Braga, 46. A. Garibaldi

Noticias Pessoais

Aniversários

Fazem anos:
Hoje — Sr. Joaquim António Cordeiro Peres.
Em 10 — D. Rita Brito Pinhol e o sr. Joaquim Pires Cruz.
Em 12 — D. Isabel Maria Peres Jara e o sr. José Pereira Nolasco.
Em 13 — D. Maria Catarina Terremoto e D. Augusta Xavier da Silva Melo e Sabo.
Em 14 — D. Brites Baptista Falcão Santos, D. Maria Valentina Pires Fernandes, menina Maria Idalina da Encarnação Gonçalo e os srs. António Ramos Dias e Valentim Lopes.
Em 15 — Sr. Fausto Manuel Pires Dias.

Partidas e Obegadas

Esteve nesta cidade o sr. Filipe Manuel dos Santos Peres, funcionário da Federação Nacional dos Produtores de Trigo, em Lisboa.
—Deu-nos há dias o prazer da sua visita o nosso colaborador sr. Pedro de Freitas, que veio a esta cidade tratar de assuntos que se prendem com a venda do seu recente livro «História da Música em Portugal».
—Regressou há dias a esta cidade o sr. Dr. José Manuel Duarte, meritíssimo Delegado do Procurador da República desta comarca.

Casamento

No dia 1, na Igreja de Santa Maria do Castelo, realizaram auspicioso enlace matrimonial, sr.ª D. Maria Valentina Peres Fernandes, desta cidade, com o sr. Tenente António Mendes Baptista, residente em Lagos. Apadrinharam o acto, por parte da noiva, o sr. Dr. Jaime Bento da Silva, Delegado de Saúde do Distrito de Faro, e D. Maria do Rosário de Castro Gen. eno; por parte do noivo, o sr. José Rosa Mendes, empregado bancário, e D. Domingas da Silva Rosa Mendes, residentes em Setúbal. Aos noivos, que fixaram residencia em Lagos, desejamos muitas felicidades.

Nascimentos

Em Lisboa, teve a sua delivrance dando à luz duas crianças do sexo feminino a sr.ª D. Maria do Carmo Afonso Peres, esposa do nosso conterrâneo sr. Dr. Rogério Ladislau Pires Peres, distinto médico especialista de doenças de crianças, em Faro.

Teve a sua delivrance, dando à luz uma criança do sexo masculino, a sr.ª D. Maria Francisca Madeira Reis da Costa Picoito, esposa do sr. Dr. Carlos Picoito, distinto advogado.

Registo de Nascimento

No dia 3 do corrente, registou-se na Conservatória do Registo Civil, desta cidade, um filho do sr. Julio Neves dos Reis. O neófito que recebeu o nome de Victor Luciano dos Reis, foi apadrinhado pela sr. D. Luciette da Conceição e pelo sr. António Luis.

Doentes

Já se encontra bastante melhor o nosso conterrâneo sr. Rui de Amorim Ribeiro, estudante de engenharia, filho do nosso prezado amigo sr. Capitão Jorge Ribeiro.

Tambem já entrou em franca convalescência o nosso conterrâneo e assinante sr. Domingos José Soares.

Neurologia

No passado dia 1 do corrente, faleceu nesta cidade o sr. João José Bernardo, de 71 anos de idade, cordeiro, natural de Tavira.

O falecido era pai dos srs. Henrique do Carmo Bernardo, Aurelio Anibal Bernardo e da sr.ª D. Julieta da Purificação Bernardo.

O seu funeral, que se realizou na tarde de dois do corrente, foi bastante concorrido.

No passado dia 31 de Janeiro, faleceu em Faro, o nosso conterrâneo sr. João Rodrigues da Gama, secretário de finanças aposentado, que durante alguns anos desempenhou as funções de chefe da Secção de Finanças desta cidade.

O extinto, que contava 68 anos de idade, deixa viúva a sr.ª D. Maria Gama.

Em casa de seu filho, sr. Virgílio Júdice Guimarães, técnico da Moagem Aliança, no Caramujo, faleceu no passado dia 2, a sr.ª D. Adalina da Cruz Guimarães, de 82 anos de idade, natural desta cidade, viúva do sr. António Guimarães que, durante muitos anos foi escrivão da Armação do Livramento onde gozava de estima geral e grande consideração.

A extinta era mãe das sr.ªs D. Regina Guimarães Soares, D. Laura Guimarães, D. Antónia Guimarães e D. Flávia Guimarães Vieira Pita e dos srs. João Guimarães, oficial da Marinha Mercante e José Guimarães, proprietário em Faro, e avó dos srs. Rui Guimarães Fernandes e Francisco José Guimarães Vieira Pita, oficial radiotelegrafista da Marinha Mercante e da sr.ª D. Maria Antonieta Guimarães Fernandes e Trindade, esposa do nosso amigo e colaborador, sr. Ciriaco Trindade.

A todas as famílias enlutadas, apresenta o «Povo Algarvio», sentidas condolências.

ACHADO

No Pósto da Guarda Nacional Republicana, desta cidade, encontram-se uma caneta de tinta permanente e um rosário de contas, em prata, que foram achados numa das ruas da cidade.

Instituto Nacional do Trabalho e Previdência

Delegação de Faro

NOTA OFICIOSA

Latoarias Mecânicas Independentes

Para os devidos efeitos e conhecimento dos interessados se publica que, por despacho de 14 do corrente, de Sua Excelência o Sub-Secretário de Estado das Corporações e Previdência Social foi esclarecido acerca da posição das latoarias mecânicas perante o regime de previdência, o seguinte:

1) — As latoarias mecânicas que se dediquem exclusivamente à fabricação de vazio para a indústria de conservas, ficam sujeitas à Caixa Sindical de Previdência do Pessoal da Indústria de Conservas de Peixe;

2) — As latoarias mecânicas que, embora se dediquem ao fabrico de vazio, tambem fabriquem outros objectos da indústria, serão integrados na Caixa de Previdência dos Técnicos e Operários Metalúrgicos e Metallo-Mecânicos.

Faro e Delegação do Instituto Nacional do Trabalho e Previdência aos 30 de Janeiro de 1947.

O Delegado,

Felix B. de Freitas Veloso

Carros

De carga. Vendem-se três em bom estado e um macho em boa idade.

Tratar com José Mendonça Viegas.

Um heroi da ocupação

António Ennes — comissário régio de Moçambique, vencedor do poderio despótico dos vátuas, construtor da nossa soberania naquela possessão da costa oriental africana, grande português e grande heroi da ocupação, foi há meses consagrado na Academia das Ciências de Lisboa.

A' custa de muitas canseiras, de dolorosos sacrificios e de heroicos rasgos de bravura — salvou a honra da Pátria e a sua própria honra, immortalizando o seu nome e escrevendo páginas das mais brilhantes na nossa história ultramarina.

Era em 1891. Ainda mal feitos das consequências de uma política colonial bem intencionada mas perigosa, e em frente da dolorosa situação diplomática provocada pelo ultimato inglês, sofríamos todas as consequências também de grave crise económica e financeira. No Parlamento, chegara a propor-se a alienação de Moçambique! Assim, bem depressa, os cofres do Estado abarrotariam de ouro... Foi nestas circunstâncias que António Ennes, depois de ter demonstrado a sua competência como Ministro das Colónias, foi nomeado Comissário Régio em Moçambique.

Dois anos depois, no seu relatório, manifesta-se não só o literato que foi, mas tambem o patriota ativo que condena em termos indiscutíveis a alienação da provincia, e o obreiro do nosso império na costa Oriental da Africa. Tão notável documento provoca no País uma atmosfera de esperança e faz repudiar a ideia de alienar aquela Colónia. O caminho a seguir fôra traçado pelo Comissário; «fazer entrar a administração da provincia num caminho de ordem e parcimónia de bom senso e de decoro». Todo o seu trabalho tem por finalidade demonstrar que «a provincia de Moçambique já hoje pode pagar com os seus rendimentos todas as suas despesas ordinárias e impreteríveis e que tem condições de prosperidade futura».

Resolvida a crise económica, impunha-se a solução da crise política que colocava em perigo a honra da Pátria. Coadjuvado por militares de competência e patriotismo inexcedíveis, António Ennes tornou possíveis com o he-

Informações

O governo foi remodelado, passando a ter a seguinte constituição:

Presidente do Conselho — Prof. Dr. Oliveira Salazar.

Subsecretário de Estado das Corporações — Dr. António de Castro Fernandes.

Ministro do Interior — Eng.º Augusto Cancela de Abreu.

Subsecretário de Estado da Assisténcia Social — Dr. Trigo de Negreiros.

Ministro da Justiça — Prof. Dr. Cavaleiro de Ferreira.

Ministro das Finanças — Prof. Dr. Costa Leite (Lumbrales).

Ministro da Guerra — Tenente Coronel Fernando dos Santos Costa.

Ministro da Marinha — Capitão de Mar e Guerra Américo Rodrigues Tomás.

Ministro dos Negócios Estrangeiros — Prof. Dr. José Caeiro da Mata.

Ministro das Obras Publicas — Eng. José Frederico Ulrich.

Subsecretário de Estado das Obras Publicas — Capitão de Engenharia Luis Machado Veiga da Cunha.

Ministro das Colónias — Capitão Teófilo Duarte.

Subsecretário de Estado das Colónias — Eng.º Rui de Sá Carneiro.

Ministro da Educação Nacional — Prof. Dr. Fernandes Pires de Lima.

Subsecretário de Estado da Educação Nacional — Dr. Luis Leite Pinto.

Ministro da Economia — Eng.º Daniel Vieira Barbosa.

Subsecretário de Estado do Comércio e Industria — Prof. José Augusto Correia de Barros.

Subsecretário de Estado da Agricultura — Engenheiro-agronomo Albano da Camara Pimentel Homem de Melo.

Ministro das Comunicações — Coronel Manuel Gomes de Araujo.

O rev. sr. Padre José Januário Cabrita foi nomeado professor de educação moral da Escola Industrial e Comercial de Tomás Cabreira.

Foi concedida a aposentação ao escuritário de 2.ª classe da Câmara de Vila Real de Santo António, sr. José Cândido Monteiro.

Na comarca de Vila Real de Santo António encontra-se vago o lugar de chefe de processos da Secretaria Judicial.

TRESPASSA-SE

Por motivo de retirada trespassa-se uma oficina de marceneiro e casa de móveis, servindo tambem para outro ramo de comércio, Rua Miguel Bombarda, 20 e 22 — Tavira.

VENDU-SE

Fábrica de Moagem e trituração de rações para gado.

Devidamente documentada. Tratar Joaquim Ferreira Tavares — S. Brás de Alportel.

roismo dos soldados portugueses as retumbantes vitórias de Marracuene, Magul, Manjacase, Coolela e por fim o aprisionamento do potentado Gungunhana e a destruição total do seu despotismo. Custaram-lhe estas vitórias muitas canseiras, muitas aflições, tremendas dores morais e ingentes sacrificios, mas Moçambique permaneceu nossa, mercê da acção do homem cujo espirito superior dominava os mais altos e complexos problemas e olhava com desdem a política que em que se arrastavam tantos portugueses.

Que a lição do grande herói sirva de glória à Pátria, exemplo aos homens de hoje e guia às gerações futuras!

Conselho Municipal de Tavira

AVISO

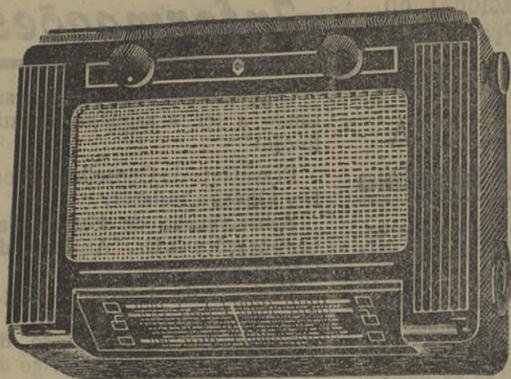
Nos termos do n.º 1 do art.º 77.º do Código Administrativo e para os fins consignados no art.º 29.º do citado Código, convoco o Conselho Municipal de Tavira a reunir-se ordinariamente no dia 15 do corrente mês, pelas 15 horas, na sala das sessões desta Câmara Municipal.

Tavira, em 7 de Fevereiro de 1947.

O Vice-Presidente da Câmara, em exercicio,

Joaquim Abrantes

SEP.



RECEPTOR SIERA MODELO 1947

SIERA

MODELOS DE 1947

Quem não conhece esta famosa marca de receptores de T. S. F.?

Ter um SIERA
é o mesmo que ter a alegria no lar.

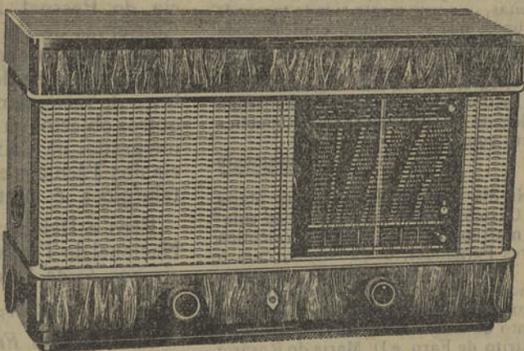
UM Siera TEM O SEGREDO DO SOM DOS VELHOS SINOS

Peçam já uma experiência ao
Agente em **TAVIRA**

Francisco P. Raimundo

Rua Dr. Parreira, 13

**Vendas a Pronto
e a Prestações**



RECEPTOR SIERA MODELO 1947

Pistolas

Acabam de chegar da afamada marca

“F. N. Baby”

Arma de defesa da máxima confiança,
que deixou de ser importada desde
o começo da guerra.

Espingardaria Algarve

TAVIRA

J. A. Pacheco

TAVIRA

Fábricas de moagem de
Farinha espoada e ramas

PANIFICAÇÃO MECÂNICA

Uma maquinaria completa aliada
a um escrupuloso fabrico fazem
com que os produtos das fábricas

J. A. PACHECO

Tenham a consagração do
público que os consome.

TELEFONE 13

APARTADO 13

GRÊMIO DA LAVOURA de Tavira

Cotas:

Estão à cobrança as do corrente ano, cujas épocas normais de pagamento são, para o primeiro semestre, em Janeiro e, para o segundo, em Julho.

Alguns associados que ainda se acham em atraso no pagamento das suas cotas devem regularizar sem demora a sua situação, para evitarem a cobrança coerciva, sempre desagradável e onerosa.

Adubo mixto:

Temos à disposição dos nossos associados uma pequena lotação de adubo mixto, especialmente adequado à cultura da batata, segundo fórmula estabelecida oficialmente e que contem 9 % de azoto, 6 % de ácido fosfórico e 7 % de potássio.

Recomendamos a todos os interessados que não demorem as suas requisições, para que possam beneficiar da distribuição a fazer.

Palha

Temos à disposição dos nossos associados que dela careçam para alimentação dos seus gados, palha de trigo de boa qualidade, que vendemos ao preço 3700 cada quinze quilos. Os interessados devem apresentar os seus pedidos nos nossos escritórios.

A Direcção

Mande executar os vossos impressões na **TIPOGRAFIA SOCORRO**
Vila Real de Santo Antonio—Telex: 59

ARMAZEM

Grande, próprio para depósito de alfarrobas, sal ou para qualquer ramo de negócio, vende-se, situado na margem esquerda do rio Gilão, junto do armazém do sr. Pégos.

Quem pretender dirija-se a **Bebiano António Marçal**, Campo dos Mártires da República n.º 27—Tavira.

Dinheiro

Empresta-se sob hipoteca dinheiro, a juro baixo.

Informa: **José Pires Cansado**, Rua da Porta Nova, n.º 6—Tavira. Qualquer quantia superior a 50 contos.

Rocheta Cassiano

MÉDICO

Pela Faculdade de Medicina de Lisboa

Consultas das 15 às 17

Rua da Liberdade, 87
TAVIRA

Assinai o «Povo Algarvio»

CARLOS PICOITO

ADVOGADO

Avenida da Republica, 120-122

FARO

Consultas em Tavira, às quintas feiras, no escritório do solicitador **Carmo Peres**

Lavradores!

Valorizai as vossas terras plantando árvores de frutos dos mais acreditados e melhores viveiros da **QUINTA DA TAPADA DE CEIRA — COIMBRA**, cujo proprietário, **LUIZ SIMÕES LEAL**, fornece com prontidão e seriedade, das melhores qualidades por intermédio do seu representante em Tavira, **JOSÉ DAMIÃO NETO**.

Os deliciosos frutos de maior estação no mercado são os produzidos pelas árvores da Quinta da Tapada de Ceira.

Dirigi os vossos pedidos ao representante

José Damião Neto

na Rua D. Paio Peres Correia, n.º 8 - TAVIRA

e realizareis um bom negócio.

Todos os pedidos são atendidos com a maior prontidão

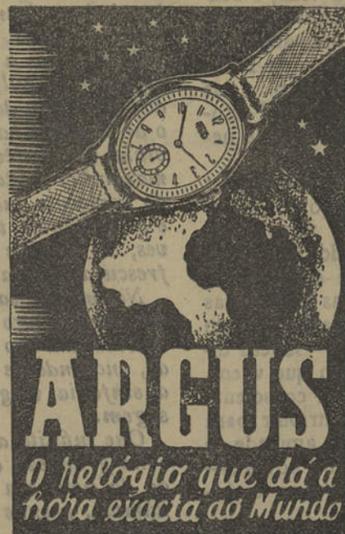
Relojoaria e Ourivesaria “GONÇALVES”

(MERCADO MUNICIPAL)

TAVIRA

Completo sortido dos mais modernos
Relógios para homens e senhoras.

Modernos e acreditados
Relógios de bolso



ARGUS

O relógio que dá a hora exacta ao Mundo

Relógios de parede,
Garrilhões, etc.

Objectos de Ouro e Prata, Joias e lindos artigos para brindes, encontram V. Ex.^{as}, neste estabelecimento.

Relógios

Das marcas da mais elevada categoria às mais modestas

Preços reduzidos às tabelas oficiais

Novo sortido de Joias

Redução sensível nos preços

Ourivesaria J. V. Mansinho